

ÁREA TEMÁTICA: Estudos Organizacionais

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO: MOTIVOS DE DESISTÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO PAULO

Resumo

Sabe-se que evasão no ensino superior é um desafio persistente, complexo, especialmente para as Instituição de Ensino Superior (IES) não públicas, que investem na captação, mas falham na retenção de alunos, causando perdas significativas pela saída precoce do aluno, muitas vezes por motivos alheios à instituição. Esta pesquisa busca contribuir para o controle gerencial da evasão, através de uma pesquisa com 182 alunos evadidos de um curso de graduação em Administração. O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em descobrir os principais fatores que influenciam a desistência de estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação em Administração em uma IES não pública na cidade de São Paulo, e tem como objetivo contribuir para as práticas de controle gerencial de evasão escolar, com foco em sua aplicabilidade em ações institucionais de prevenção e retenção que visam a permanência do aluno. A pesquisa apresenta resultados de abordagem quantitativa descritiva, baseada em análise de dados secundários obtidos através de instrumento semiestruturado em entrevistas de desligamento, quando o aluno formaliza seu cancelamento ou trancamento de matrículas. A pesquisa identificou que os motivos frequentes foram ordem pessoal (34%), ingresso em outra IES (27%) ou dificuldade de adaptação (16%), mas aparecem também alunos que saíram para fazer intercâmbio, por enfermidade (psicológica ou física) ou de ordem financeira, evidenciando a possibilidade de ações preditivas para reduzir a evasão, especialmente para alunos com probabilidade de desistência, fornecendo informações para a tomada de decisões e o planejamento de ações preventivas nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: evasão, graduação, matrículas

Abstract

It is known that dropout in higher education is a persistent, complex challenge, especially for non-public Higher Education Institutions (HEIs), which invest in recruitment but fail to retain students, causing significant losses due to the early departure of the student, often for reasons beyond the institution's control. This research aims to contribute to the managerial control of dropout by surveying 182 students who dropped out of an undergraduate course in Administration. The research problem that guides this study consists of discovering the main factors that influence the dropout of students enrolled in face-to-face undergraduate courses in Administration in a non-public HEI in the city of São Paulo, and aims to contribute to the practices of management control of school dropout, focusing on its applicability in institutional actions of prevention and retention that objective at the permanence of the student. The research presents results of a descriptive quantitative approach, based on the analysis of secondary data obtained through a semi-structured instrument in exit interviews, when the student formalises their cancellation or suspension of enrollment. The survey identified that the frequent reasons were personal (34%), entry into another HEI (27%) or difficulty in adapting (16%). Still, some students were left to

do an exchange due to illness (psychological or physical) or financial reasons, evidencing the possibility of predictive actions to reduce dropout, especially for students with a probability of dropping out, providing information for decision-making and planning of preventive actions in higher education institutions.

Keywords: dropout, graduation, enrollment.

1. Introdução

A evasão escolar no ensino superior representa um desafio persistente para as Instituições de Ensino Superior (IES), em especial, as instituições não públicas, que demandam investimentos para prospectar e compor sua carteira de alunos. Porém, não provisionam o mesmo esforço para mantê-los, resultando em consideráveis perdas devido à saída prematura de muitos alunos, causando a evasão escolar, que é a saída definitiva ou temporária do aluno do curso de origem sem sua devida conclusão.

Aina et al. (2022) sugerem que a evasão escolar de alunos em universidade depende de uma combinação de fatores individuais, institucionais e econômicos, cujos efeitos sobre a decisão de abandono são mediados pela capacidade do estudante de se integrar ao sistema acadêmico. Essa pesquisa, semelhante a realizada por Montero-Méndez et al. (2021), contribui para as práticas de controle gerencial de evasão escolar, visando a permanência do aluno, mediante a apresentação dos resultados de um estudo descritivo com abordagem quantitativa descritiva, que pesquisou 182 alunos que se evadiram de um curso de Administração em uma instituição não pública na cidade de São Paulo (SP) durante um semestre letivo.

O objetivo desta pesquisa é auxiliar no diagnóstico efetivo da evasão escolar, para aplicação de ações de prevenção e retenção visando a permanência do estudante e, conforme relata Oliveira e Medeiros (2024), possibilitar análise preditiva para casos futuros. Embora alguns dos motivos de evasão não sejam passíveis de ação de prevenção antecipada, existe possibilidade de obter dados importantes para traçar o perfil do aluno evadido através da base de dados constante no sistema de gerenciamento acadêmico ou com informações adquiridas do aluno no ato da entrevista de desligamento, informações coletadas no decorrer desta pesquisa.

Este artigo está organizado para oferecer sua fundamentação teórica, o método utilizado, apresentando os resultados da pesquisa, fazendo a análise, discussão e conclusão dos resultados apresentados, contribuições, limitações e sugestão para pesquisas futuras.

2. Fundamentação Teórica

Silva Filho et al. (2007) apontam que são poucas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas; e que estructurem políticas de combate a tal fenômeno com eficiência, o que ocasiona o abandono do aluno. O combate à evasão escolar começa na captação de alunos. Além disso, o autor continua afirmando que a evasão afeta os resultados do sistema educacional, com desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, visto que acarreta ociosidade do espaço físico, de professores, de funcionários e de equipamentos. Também destaca que a evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral e que a busca de suas

causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais, enquanto Bäumle et al. (2022) analisa o abandono universitário como um processo de tomada de decisão em fases, composto por percepção de não-adequação, pensamentos de desistência/mudança, deliberação, busca de informações e decisão final.

Delen (2010) revela que a retenção de alunos é um fator essencial a ser gerido, pois afeta os rankings universitários, a reputação da escola e o bem-estar financeiro da instituição, enquanto Lobo (2012) reforça que a evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino e o é também no ensino superior brasileiro, público e privado; e que o abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perde o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade, ou seja, o país.

A análise de informações históricas demográficas e sociais é importante para entender o cenário disruptivo. Billings (1987) e Levy (2007) descrevem que estas variáveis influenciam apenas indiretamente, já que é importante ressaltar que o uso de dados demográficos pode ser relevante quando se observa um contexto escolar específico. Fatores de doenças também podem afetar, segundo constata Marôco et al. (2020), que modelou as causas e consequências do burnout e engajamento estudantil na eficácia acadêmica e intenção de abandono.

Analisar informações acadêmicas também é importante para obter informações relevantes para o entendimento das situações. Haig et al. (2013) destacam que no contexto de aprendizagem, as médias de notas consistem em uma informação confiável sobre a performance do aluno. Pascarella (1980) também comprova que os resultados educacionais podem ser analisados como fator antecedente à evasão. Por esta razão, analisar informações acadêmicas, como notas e faltas é fator relevante para buscar entender o cenário dos evadidos da instituição.

Ao buscar entender a situação envolvida no motivo de desistência indicado pelo aluno, a instituição capta informações preciosas para ações preditivas, modelo testado por Fernandez-Garcia et al. (2021), baseados exclusivamente em dados acadêmicos para antecipar o abandono o mais cedo possível, minimizando a dependência de dados pessoais e questões de privacidade. Costa (1991) esboça que os diferentes níveis de evasão (do sistema, da instituição e do curso) podem ser ocasionados por diferentes motivos que levam o estudante a abandonar o ensino superior. As pesquisas realizadas por Brasil (1996) apontaram diferentes motivos de evasão, que não estão alinhados entre si, o que dificulta ter conclusões seguras quanto as causas que provocam a evasão nas IES. Por esta razão, a necessidade de analisar detalhadamente os motivos que levaram à desistência, separando-os por grupos de possibilidade de ação. Bardach et al. (2020) concluem que problemas relacionados ao contexto estavam positivamente associados às intenções de abandono.

Sugere-se, ainda, a categorização em subgrupos, para uma melhor tabulação e detalhamento dos motivos. Bean (1980) estabelece uma comparação entre a decisão que os trabalhadores tomam para definir a sua permanência no emprego e a relação dos estudantes de permanecerem ou não na universidade. Para o pesquisador, o que influencia o aluno na decisão são fatores como atitudes e intenções comportamentais, e por fatores ambientais, como apoio da família e de amigos.

Além dos números que são apresentados na pesquisa, é necessário também buscar números que não estão explícitos no resultado. A pesquisa não contabilizou alunos que não renovaram suas matrículas no início do semestre, mas apenas alunos que renovaram e trancaram, ocultando a quantidade de desistentes, que

abandonaram a instituição. Como aponta Pereira (1995), é essencial considerar os alunos que não renovam matrícula nas estatísticas institucionais, pois seu desligamento é muitas vezes informal e invisibilizado.

Ferramentas de gestão escolar são fundamentais para controle acadêmico, e deve também gerar, de forma simples e clara, além do histórico da vida acadêmica do aluno, informações sobre cancelamento e trancamento de matrículas dos alunos. Anjos Neto e Moura (2004) e Moraes e Theóphilo (2006) indicam que, quando identificado com antecedência, o aluno tem a oportunidade de recuperar o conteúdo o qual necessita de reforço, o que, conseqüentemente, diminuirá a probabilidade de abandono. Embora haja discordâncias e divergências entre os vários autores sobre temas relacionados à evasão, todos são unânimes em opinar que as universidades devem adotar processos de gestão que sejam corretivos e preventivos da evasão, buscando reduzir os índices de abandono.

Além do acompanhamento sobre o plano de ensino, o sistema de gestão também deve gerar informações sobre o rendimento escolar dos alunos. Se o discente está com baixo rendimento, é notório que tem grandes possibilidades de evadir-se. Em sua teoria, Tinto (1975, 1997) afirma que o desempenho acadêmico é um fator fundamental na decisão do aluno de permanecer no curso, enquanto Lins e Silva (2005) citam as dificuldades encontradas por alunos nas instituições devido ausência de integração profissional e apoio psicológico. Isso denota a importância de intensificar o acompanhamento acadêmico com os alunos com baixo rendimento.

Gaioso (2005) entrevistou dirigentes de IES públicas e privadas, tratando do tema evasão. Muitos foram colaborativos, porém outros não se sentiam à vontade para falar sobre a evasão existente, com receio de prejudicar a imagem da instituição ou posicionar-se contrariamente à universidade.

Para alguns gestores de IES públicas, evasão é um tabu, pois o tratamento do problema pode trazer consequências, como repercussões negativas e/ou cortes de verba. Por esta razão, enquanto grande número de alunos desiste de seus cursos, as pessoas encarregadas pela direção das escolas tratam o problema como muito pequeno ou insignificante. Tigrinho (2008) demonstra sua preocupação pelo fato de que a grande maioria dos dirigentes das IES negligenciam a questão, como se nada estivesse acontecendo, como se conviver com altos índices de evasão fosse um fato normal e que nada deve ou pode ser feito. Deve-se aprender a conviver com tal situação e evitam falar sobre o assunto.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo com abordagem quantitativa descritiva, que pesquisou 182 alunos que se evadiram do curso de Administração de uma instituição não pública na cidade de São Paulo durante um semestre letivo, com base em dados do sistema de gerenciamento acadêmico e entrevistas de desligamento, seguindo a indicação de Creswell (2010), que adverte sobre a importância da validade e confiabilidade da apuração dos dados analisados e padrões adicionais para fazer alegações de conhecimento, resultando em interpretações significativas dos dados, enquanto Buchanan e Bryman (2007) ressaltam que a competência em pesquisa envolve, portanto, abordar de forma coerente os fatores organizacionais, históricos, políticos, éticos, probatórios e pessoais relevantes para uma investigação. Os principais resultados revelaram que os motivos mais frequentes de evasão são motivos de ordem pessoal, o ingresso em instituição pública ou alguma dificuldade em adaptação.

Diante da obtenção das informações contidas na base de dados da instituição de ensino não pública, na cidade de São Paulo, na modalidade presencial, apurou-se o número de alunos evadidos no primeiro semestre de 2024, que apresentam dados de cancelamento de matrículas (perda definitiva do vínculo com a instituição) e trancamento de matrículas (perda temporária do vínculo), conforme a categorização apresentada na Tabela 1.

Para Lobo (2012), a evasão no ensino superior é conceituada como a saída, desligamento, voluntário ou não, do estudante do curso o qual estuda, da IES ou do sistema universitário, de maneira definitiva ou temporária, independentemente do motivo ou causa, sem que tenha sido diplomado. Existe dificuldade de consenso entre os diversos autores quanto ao conceito de evasão.

Tabela 1: Evasão do curso de Administração - 01/2024

CATEGORIA	QTDE	%
Cancelamento	123	68%
Trancamento	59	32%
Total Geral	182	100%

Fonte: IES Pesquisada (2024)

Na base de dados utilizada para a pesquisa, identificados os evadidos e seus motivos de evasão, os dados detalhados foram organizados em tabelas que demonstram informações importantes para o entendimento da situação, conforme segue apresenta a Tabela 2.

36º ENANGRAD

Tabela 2: Motivos da Evasão do curso de Administração 01/2024

MOTIVO INFORMADO	CANCELAMENTO	TRANCAMENTO	QTDE	%
Ordem pessoal	27	34	61	34%
Indisponibilidade de horário	7	18	25	14%
Projetos pessoais	16	8	24	13%
Problemas familiares	4	4	8	4%
Outros		3	3	2%
Gestação		1	1	1%
Ingresso em outra IES	50		50	27%
Particular	31		31	17%
Pública	17		17	9%
Não Pública	2		2	1%
Não adaptação	23	7	30	16%
Ao curso	11	1	12	7%
Pretende outro curso	5	6	11	6%
Dúvida vocacional	3		3	2%
Ao horário do curso	3		3	2%
Baixo desempenho acadêmico	1		1	1%
Mudança de endereço	9	10	19	10%
Intercâmbio	4	7	11	6%
Retorno para cidade de origem	3	1	4	2%
A trabalho	1	2	3	2%
Outros	1		1	1%
Enfermidade	4	7	11	6%
Psicológica	3	5	8	4%
Física	1	2	3	2%
Ordem financeira	6	1	7	4%
Insuficiência financeira	6	1	7	4%
Insatisfação	3		3	2%
Instituição	2		2	1%
Outros	1		1	1%
Reingresso na IES	1		1	1%
Reingresso na IES	1		1	1%
Total Geral	123	59	182	100%

Fonte: IES Pesquisada, 2024.

A compreensão do cenário apresentado, aliada à contextualização e crítica dos dados, pode subsidiar a geração de informações relevantes para a tomada de decisões em ações de prevenção da evasão discente, práticas já empregadas por diversas IES no país.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Os resultados dos principais motivos de desistência de alunos das instituições, apresentado na Tabela 2 indicam que algumas variáveis são controláveis, enquanto outras não são controláveis. As instituições procuram saber quais motivos de evasão podem ser operacionalizados preventivamente pelas IES, pois tais variáveis controláveis facilitam a implementação de ações preditivas. No entanto, o cenário das variáveis incontroláveis apresenta maior complexidade, uma vez que depende de situações sobre as quais a instituição não possui controle direto. Contudo, é possível atuar preventivamente para mitigar os impactos negativos ou prejudiciais que estas situações possam gerar à instituição. Cajigal Molina (2022) indica que os fatores que mais influenciam a evasão do grupo de estudantes são exógenos à instituição.

Nesse cenário, observa-se que o principal motivo de evasão está relacionado a aspectos de ordem pessoal, com ênfase na indisponibilidade de horário e em projetos pessoais. Esse dado sugere que, para muitos alunos, os projetos pessoais podem ter se sobreposto às expectativas iniciais da graduação. O modelo teórico de Andriola et al. (2006) afirma que o aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas.

Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se. Biazus (2004) faz análise de um modelo diagnóstico com objetivo de identificar as causas da evasão, tendo duas categorias ou dimensões: fatores internos e externos. Os fatores internos são motivos institucionais, requisitos didático-pedagógicos e nos fatores externos, vocação pessoal, componentes conjunturais, características individuais e sócio-político-econômico. É importante identificar quais os agentes internos poderiam estar envolvidos nas ações coordenadas de vários setores e gestores na análise dos índices de evasão. Lobo (2012) observa que é necessário comprometimento e profissionalismo, provocando a saída da zona de conforto de gestores, professores e do próprio aluno, que deve exigir um ensino de qualidade.

Embora essas variáveis sejam consideradas incontroláveis pela IES não pública, é possível desenvolver estratégias para mitigar essa evasão, mediante a valorização e comunicação dos diferenciais da instituição. Isso pode auxiliar a demonstrar que o fator custo não constitui o único determinante na tomada de decisão dos estudantes, especialmente em relação à opção por instituições públicas.

Dias et al. (2010) citam que as deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão, que incluem qualidade do espaço físico em geral, da sala de aula, dos laboratórios, dos equipamentos e da biblioteca. Alfinito e Granemann (2003), em pesquisa realizada com alunos em fase de vestibular, procuraram identificar a relevância de fatores como: localização (instituição estar situada próximo da residência ou local de trabalho); tradição ou status da IES; infraestrutura e instalações; preço; avaliação do Ministério de Educação e Cultura (MEC) - o conhecido Exame

Nacional de Cursos; cursos oferecidos; aceitação da IES no mercado de trabalho; horários disponíveis; método de ensino e segurança no campus.

Os resultados apontaram que fatores como infraestrutura e instalações, tradição ou status da IES, cursos oferecidos e proximidade de casa ou do trabalho são os atributos mais citados pelos participantes. Para Albuquerque (2003), a permanência foi influenciada pelos serviços e programas disponibilizados aos estudantes. Pereira (2003) revelou em sua pesquisa que as instalações físicas e infraestrutura influenciaram a escolha do aluno pela instituição. Porém, o fato de tais aspectos contribuírem para a escolha, não necessariamente servem para mantê-lo após o ingresso.

O terceiro motivo demonstrado na pesquisa foi a não adaptação do aluno ao curso, por diversas razões. Para Vieira e Frigo (1991), o ingresso precoce dos jovens nas universidades, viabilizado pela reforma do antigo ensino do 2º grau, também é um fator relevante de abandono, pois o ingresso ocorre quando ainda desconhecem todo o potencial de suas aptidões, motivações e de seus interesses. Moraes e Theóphilo (2006) revelam a dificuldade do aluno em se adaptar as exigências dos professores na mudança do ensino médio para superior. Silva (2005) indaga que os jovens amadurecem mais tarde, e fazem escolhas prematuras do seu futuro profissional. Muitos sofrem de síndrome da adolescência prolongada, revendo seus objetivos de vida posteriormente ao ingresso na universidade.

A integração social através de eventos de confraternização, ligas estudantis e eventos esportivos, atividades acadêmicas fora do padrão da rotina, atividades externas e outros, também motivam o aluno a permanecer na instituição. Tontini e Walter (2014) citam vários autores que comprovam que a integração do estudante com outras pessoas da instituição também é um antecedente da permanência apontado na literatura, tais como: Spady (1970) destaca o suporte em amizades; Pascarella (1980), o nível de contato informal entre estudante e professores e o convívio universitário dentro e fora de aula; Allen et al. (2008), a relação com colegas e professores; Albuquerque (2003), as interações estabelecidas entre os estudantes e os membros da comunidade universitária; e Cislighi (2008), relacionamentos e integração acadêmica. Tinto (2017) destaca que essa participação e envolvimento do acadêmico com os professores, funcionários e com outros alunos é um importante preditor da permanência, principalmente no primeiro ano de graduação.

Outros fatores motivacionais para a evasão, e que aparecem no radar da pesquisa, são mudança de endereço, enfermidade, insatisfação e motivos de ordem financeira, que teve reflexo para o aluno do ensino privado. Prim e Fávero (2013) comentam que o próprio aluno declara esse problema como as principais causas no momento de se evadir, enquanto para Cabrera et al. (1992), as chances de evasão diminuem quando os alunos não sofrem com perturbações, tais como ansiedade e estresse, devido à falta de dinheiro para pagar sua mensalidade, condução e alimentação, por exemplo. Zago (2006) resume que há maior propensão de evasão de estudantes que possuem condições financeiras desfavoráveis, e Gaioso (2005) cita a situação econômico-financeira do discente como uma das principais causas da evasão. A pesquisa de Delen (2010) revelou que variáveis acadêmicas educacionais e financeiras estão entre os preditores mais importantes do fenômeno da evasão.

A redução e limitação da oferta de crédito educativo, no decorrer dos anos, por parte do governo pode refletir nas dificuldades financeiras dos alunos, segundo informa a ABMES Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (2018). Mesmo para os que são contemplados, existem muitas dificuldades financeiras para se manterem. Lobo (2012) salienta a importância e a necessidade de uma política

governamental voltada à qualidade acadêmica, com incentivos financeiros ou não, a fim de desenvolver pesquisas e estudos que mensurem com maior precisão quais são as melhores práticas para combater com eficiência a problemática da evasão no ensino superior. Ristoff (1995) cita o descomprometimento gradual do Estado com a educação, gerando crises no setor.

A falta de instrução docente para um tema tão relevante também pode colaborar para a falta de aplicação prática de retenção de alunos, tanto nas instituições não públicas, mas principalmente nas instituições públicas. Veloso e Almeida (2002) pesquisaram a trajetória dos alunos ingressantes nos cursos de graduação, através de aplicação de questionário aos coordenadores de curso. As respostas dadas refletem a necessidade de discutir o papel do docente dentro do contexto dos que ingressam na universidade, pois a análise das respostas revela um desconhecimento da interferência do trabalho docente no processo de evasão. Kardaş et al. (2022) explora os problemas encontrados pelos professores, como a indiferença dos pais e o absenteísmo escolar devido a problemas socioeconômicos e culturais.

5. Conclusão e Contribuições

A evasão escolar constitui um tema complexo de abordar, visto que, em grande parte das situações, a descontinuidade do vínculo do aluno com o curso ocorre por motivos externos à instituição de ensino. Nesse contexto, a formulação de ações preditivas para a retenção de alunos assume relevância estratégica, com o propósito de aprimorar o processo de aprendizagem, a avaliação de desempenho e a gestão acadêmica. Tal abordagem visa, ainda, evidenciar o compromisso da IES com a qualidade no atendimento às necessidades dos alunos, de modo que a eventual desistência do curso não seja atribuída a falhas ou negligências institucionais, mas a fatores não previstos.

Embora alguns fatores de evasão sejam incontornáveis pela instituição, é possível agir preventivamente, destacando diferenciais, promovendo a integração dos alunos e intensificando o acompanhamento acadêmico. Os dados apresentados nessa pesquisa podem orientar hipóteses exploratórias para investigações futuras em contextos similares para dirimir as ocorrências dentro das IES não públicas, ao menos para diminuir o número de evasão escolar de seus alunos com probabilidades de evasão.

Este estudo, embora forneça dados relevantes, apresenta algumas limitações. Por se tratar de um estudo de caso único, os resultados não são generalizáveis, mas podem servir como base preliminar para análises comparativas entre IES não públicas com perfis semelhantes, restringindo a generalização dos resultados para outras instituições de ensino superior, tanto públicas quanto não públicas, em diferentes regiões do Brasil.

A pesquisa focou apenas em alunos que formalizaram o cancelamento ou trancamento de matrícula, não contabilizando aqueles que simplesmente não renovaram suas matrículas para o semestre de 2024/01, o que pode subestimar o número real de desistentes e ocultar uma parte significativa do problema da evasão, além de não aprofundar a análise sobre como as ações preventivas poderiam ser efetivamente implementadas para cada categoria de motivo, especialmente para as variáveis não controláveis pela instituição, limitando o escopo das observações sobre seus aspectos à evasão à luz da teoria.

O estudo pode ser aprofundado, buscando-se compreender o semestre em que o aluno estava matriculado no momento da evasão e explorar a multiplicidade de motivos, visto que a desistência pode não ser atribuída a apenas uma causa.

Adicionalmente, sugere-se a coleta de informações que possam fomentar uma compreensão mais abrangente da situação da evasão.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar os estudos sobre os motivos de evasão que são considerados incontornáveis pelas IES, como os de ordem pessoal, ingresso em outras instituições (públicas ou não públicas) e mudança de endereço - os três principais motivos apresentados na pesquisa, além de buscar dados sobre os alunos que não renovaram suas matrículas.

Combater a evasão exige das IES um compromisso proativo em entender e agir sobre os múltiplos fatores de desistência. Ao transformar dados em ações preditivas e promover um ambiente de apoio, as instituições podem assegurar a permanência e o sucesso dos alunos, elevando a qualidade do ensino superior.

Referências Bibliográficas

ABMES ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Do abandono à permanência num curso de ensino superior**. Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2767>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

AINA, Carmen; BAICI, Eliana; CASALONE, Giorgia; PASTORE, Francesco. **The determinants of university dropout: A review of the socio-economic literature**. Socio-Economic Planning Sciences, 2022.

ALBUQUERQUE, Teresa. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. Sísifo / **Revista de Ciências de Educação**, 2003.

ALFINITO, S.; GRANEMANN, S. R. Escolha de uma IES em função da utilidade do usuário potencial: o estudante. In: ROCHA, C. H. **Gestão de instituições privadas de ensino superior**. São Paulo: Atlas, p. 93-103. 2003.

ALLEN, Jeff; ROBBINS, Steven B.; CASILLAS, Alex; OH, In Sue. **Third-year college retention and transfer: Effects of academic performance, motivation, and social connectedness**. Research in Higher Education, v. 49, n. 7, 2008.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 52, 2006.

ANJOS NETO, Mário Rodrigues dos; MOURA, Alexandre Inácio de. **Construção e Teste de um Modelo Teórico de Marketing de Relacionamento para o Setor de Educação**. Anais ANPAD, 2004.

BARDACH, Lisa; LÜFTENEGGER, Marko; OCZLON, Sophie; SPIEL, Christiane; SCHÖBER, Barbara. Context-related problems and university students' dropout intentions—the buffering effect of personal best goals. **European Journal of Psychology of Education**, v. 35, n. 2, 2020.

BÄULKE, Lisa; GRUNSCHEL, Carola; DRESEL, Markus. Student dropout at university: a phase-orientated view on quitting studies and changing majors. **European Journal of Psychology of Education**, v. 37, n. 3, 2022.

BEAN, John P. **Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition**. Research in Higher Education, v. 12, n. 2, 1980.

BIAZUS, Cleber Augusto. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. **Revista de Crítica Literária Latinoamericana**, v. 59, n. 1, 2004.

BILLINGS, Diane M. **Factors related to progress towards completion of correspondence courses in a baccalaureate nursing programme**. Journal of Advanced Nursing, v. 12, n. 6, 1987.

- BRASIL, Ministério da Educação. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996.
- BUCHANAN, David A.; BRYMAN, Alan. **Contextualizing methods choice in organizational research**. *Organizational Research Methods*, v. 10, n. 3, 2007.
- CABRERA, Alberto F.; CASTAÑEDA, Maria B.; NORA, Amaury; HENGSTLER, Dennis. **The Convergence between Two Theories of College Persistence**. *The Journal of Higher Education*, v. 63, n. 2, 1992.
- CAJIGAL MOLINA, Erick. Resiliencia y deserción escolar. Un estudio para plantear estrategias desde la tutoría en la educación superior. CPU-e, **Revista de Investigación Educativa**, n. 34, 2022.
- CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2008.
- COSTA, Altamiro Lisboa da. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987**. Porto Alegre: UFRGS. 1991.
- CRESWELL, John W. **Pesquisa científica: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Sage, 2010.
- DELEN, Dursun. **A comparative analysis of machine learning techniques for student retention management**. *Decision Support Systems*, v. 49, n. 4, 2010.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG**. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 7., São Paulo. Anais... São Paulo: Êxito Editora, 2010.
- FERNANDEZ-GARCIA, Antonio Jesus; PRECIADO, Juan Carlos; MELCHOR, Fran; RODRIGUEZ-ECHEVERRIA, Roberto; CONEJERO, Jose Maria; SANCHEZ-FIGUEROA, Fernando. **A real-life machine learning experience for predicting university dropout at different stages using academic data**. *IEEE Access*, v. 9, 2021.
- GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2005.
- HAIG, Thomas; FALKNER, Katrina; FALKNER, Nickolas. **Visualisation of learning management system usage for detecting student behaviour patterns**. 2013.
- KARDAŞ, Münire; BADEMCI, Özden; BAĞDATLI, Narin; ARSLAN, Melike Beste. **Resilience Program with University-Community Cooperation for the Prevention of School Dropout: The Case of SOYAC**. *Journal of Qualitative Research in Education*, v. 22, n. 32, 2022.
- LEVY, Yair. **Comparing dropouts and persistence in e-learning courses**. *Computers and Education*, v. 48, n. 2, 2007.
- LINS, M. L.; SILVA, R. V. **Estudo da evasão acadêmica - 1970 – 2005**. Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. 2005.
- LOBO, Maria Beatriz De Carvalho Melo. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior Cadernos, v. 25, n. 08780 220, 2012.
- MARÔCO, João; ASSUNÇÃO, Hugo; HARJU-LUUKKAINEN, Heidi; LIN, Su Wei; SIT, Pou Seong; CHEUNG, Kwok Cheung; MALOA, Benvindo; ILIC, Ivana Stepanović; SMITH, Thomas J.; CAMPOS, Juliana A.D.B. **Predictors of academic efficacy and**

dropout intention in university students: Can engagement suppress burnout? PLoS ONE, v. 15, n. 10 October, 2020.

MONTERO-MÉNDEZ, Stephanie Paola; MARÍN-VARGAS, Luis Enrique; IBARRA-VARGAS, Esteban Francisco; RETANA-ALVARADO, Diego Armando. Factores que influyen en la deserción y el rezago de la población estudiantil en la carrera de Educación Primaria de la Universidad de Costa Rica, Sede Rodrigo Facio. **Revista Electrónica Calidad en la Educación Superior**, v. 12, n. 2, 2021.

MORAES, J. O.; THEÓPHILO, C. R. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros & Unimontes**. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2., 2006. Anais, São Paulo, SP. 2010. São Paulo: USP. 2006.

OLIVEIRA, Ronei dos Santos; MEDEIROS, Francisco Petronio Alencar de. Modelo de Predição de Evasão Escolar com Base em Dados de Autoavaliação de Cursos de Graduação. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 32, p. 1–21, 9 jan. 2024.

PASCARELLA, Ernest T. Student-Faculty Informal Contact and College Outcomes. **Review of Educational Research**, v. 50, n. 4, 1980.

PEREIRA, J. T. V. **Uma contribuição para o entendimento da evasão um estudo de caso: Unicamp**. Campinas, SP: Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp, 1995, p.23-32.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes Da Evasão De Alunos E Os Custos Ocultos Para As Instituições De Ensino Superior: Uma Aplicação Na Universidade Do Extremo Sul Catarinense**. 2003.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**. ISSN - 1983-1838, 2013.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: exclusão ou mobilidade**. Florianópolis, UFSC. 1995.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, 2007.

SILVA, Renato. Deserción: ¿Competitividad ó gestión? Evasão: ¿Competitividade ou gestão? Evasion: ¿Competitiveness or Management? **Revista Lasallista de Investigación** ISSN:, v. 2, n. 2, 2005.

SPADY, William G. **Dropouts from higher education: An interdisciplinary review and synthesis**. Interchange, v. 1, n. 1, 1970.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. **Evasão escolar nas Instituições de Ensino Superior**, 2008.

TINTO, Vincent. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, 1975.

TINTO, Vincent. **Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence**. Journal of Higher Education, v. 68, n. 6, 1997.

TINTO, Vincent. **Reflections on Student Persistence**. Student Success, v. 8, n. 2, 2017.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 1, 2014.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de**

Cuiabá – um processo de exclusão. Serie-Estudos - Periódico do Programa de Pós-graduação em Educação da UCDB, 2002.

VIEIRA, E. R.; FRIGO, L. P. **Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987.** 1. Ed. Porto Alegre: UFRGS. 1991.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, 2006.

